

FESTIVAL DE ALMADA COM ORÇAMENTO DE 534 MIL EUROS

38 espetáculos para ver na 'cidade do teatro'

De Bob Wilson e Isabelle Huppert ao Teatro de rua do Xarxa Teatre, há muito para ver no festival almadense, que presta homenagem a Carlos Avilez.

TEXTOS ANTÓNIO LUÍS IMAGENS DR

O 36.º Festival de Teatro de Almada realiza-se de 4 a 18 de julho, com uma programação de origem maioritariamente europeia mas que inclui também artistas da América latina e de África. Há palcos em Almada, Lisboa e em Cascais para acolher 38 espetáculos de teatro, dança e música.

Apostando numa programação eclética, esta edição reflete «realidades e preocupações do século XX que se têm prolongado e agravado neste século XXI, propondo diferentes olhares sobre temas candentes dos nossos dias, como a desestruturação social, a desigualdade, a emigração, o exílio, as questões de género, a indiferença, o medo, a ascensão dos regimes políticos autoritários», referiu a atriz Teresa Gafeira, da CTA, durante a apresentação do certame que decorreu no dia 14, na Casa da Cerca.

O homenageado é Carlos Avilez, fundador do Teatro Experimental de Cascais e da Escola Profissional de Teatro de Cascais, e ex-director do Teatro Nacional D. Maria II.

Destaque para a estreia de "Se isto é um homem", pela CTA, com



Festival de Teatro de Almada conta com artistas da América Latina e África

encenação de Rogério de Carvalho, que conta a história de Primo Levi, um sobrevivente do Holocausto.

Já o TEC estreia "O Sonho", de Strindberg, com encenação de Carlos Avilez.

«Maior evento teatral do País»

A edil Inês de Medeiros elogiou a CTA por realizar o festival com «coragem e grande empenho».

Na sua ótica, o certame prima sempre pela «qualidade», é já considerado «o maior evento teatral do País» e conta com «o melhor público de teatro».

Já Carlos Avilez mostrou-se «grato e sensibilizado» pela homenagem. «É uma honra e uma grande responsabilidade ser homenageado neste festival. Este é um dos momentos felizes dos meus 64 anos de trabalho» no teatro.

Teresa Gafeira sublinhou que o festival tem um «público extraordinário» e que, até à data já foram vendidas «mais de 250 assinaturas, o que demonstra a grande confiança deposita na nossa organização».

Américo Rodrigues, diretor da DGArtes, reconheceu que o festival recebe «apoio escasso em relação ao que merece». Com programação para públicos «muitos diferentes», e uma atividade complementar «fantástica», Américo Rodrigues vincou que o evento «soube estabelecer uma relação forte com o seu público».

Cláudia Belchior, do Teatro D. Maria II, afirmou que o festival é «de todos nós» e que «ultrapassa há muito as fronteiras de Almada». Para a responsável, a programação do festival é «eclética» e insere-se «nos princípios democráticos».

Das atividades paralelas, destacamos o ciclo Primo Levi; os Encontros da Cerca e o 3.º Encontro Internacional de Teatros da América Latina.

As assinaturas para todos os espetáculos custam 75 euros para o público em geral. ■